

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
***CAMPUS CACOAL***  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIENCIAS CONTABEIS**

**LUCIMAR MILLER SOUZA**

**BALANÇO SOCIAL: ELABORAÇÃO E DIFUSÃO NAS**  
**EMPRESAS/CLIENTES**

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Artigo Científico**

**CACOAL-RO**  
**2011**

LUCIMAR MILLER SOUZA

**BALANÇO SOCIAL: ELABORAÇÃO E DIFUSÃO NAS  
EMPRESAS/CLIENTES**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia –UNIR - *Campus* Cacoal, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sobre orientação do prof.(a) Esp. Ellen Cristina de Matos.

CACOAL-RO

2011

À minha filha Hênia que por varias vezes pediu para eu desistir do curso. (Hênia, mamãe é persistente).

As crianças: Artur, Fernanda, Bianca, Pedro Antonio e Benício, esses pequenos chegaram fazendo muitas confusões na vida acadêmica. Essas são as mamães: Alinne Schmidt, Zenilda, Eu, Francimary e Stephanie Carllysie.

Agradeço a Deus por ter dado a mim o privilégio de estudar nesta Instituição. Amigos, irmãos e pastores da igreja Metodista de Cacoal, que sempre ajudaram-me em oração.

Ao meu esposo Francisco Rodrigues que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus pais: Jurandi Miller (in memoriam) e Geni Duarte Miller “mulher guerreira” mãe de 12 filhos. Também minha irmã Leidemar que esteve ao meu lado no momento ímpar de minha vida, o nascimento da Bianca.

Aos demais familiares: irmãos, cunhadas (os), subrinhas (os).

Também não poderia deixar de mencionar a conquista de grandes amizades, amigos são parte de nossas realizações: Francimary, Dirce, Marcilei, Aline Bravim, Zenilda e outros. À professora Ellen Cristina que muito contribuiu para meu conhecimento.

O homem nobre projeta coisas nobres  
e por elas persevera. Isaias cap. 32 v 8

## BALANÇO SOCIAL: ELABORAÇÃO E DIFUSÃO NAS EMPRESAS/CLIENTES

Lucimar Miller Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Demonstrar a responsabilidade social das empresas é atualmente vista como oportunidade de maximizar o lucro e adquirir novos clientes e investidores. Portanto seja qual o porte da empresa, desde seu surgimento, considerando que esta possui patrimônio, utiliza-se de serviços contábeis. Sendo assim os prestadores de serviços contábeis precisam preparar-se para atender a essa nova necessidade de mercado que é a informação, o registro e a análise das informações sócio-ambientais. Trata o presente artigo de uma abordagem sobre a percepção dos contadores e técnicos em contabilidade sobre o Balanço Social. O artigo tem como objetivos: conceituar sobre a responsabilidade socioambiental das empresas, a forma de elaboração e a estrutura do Balanço Social das MPE (Micro e Pequenas Empresas) modelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica) e apresentar o resultado da pesquisa de campo sobre a percepção dos contadores do município de Cacoal em relação ao Balanço Social. A metodologia utilizada é a pesquisa descritiva e de levantamento pelo método dedutivo. Os resultados apresentados foram alcançados através de questionário semi-estruturados com 27 questões abertas e fechadas. A pesquisa mostrou que 82% dos profissionais contábeis estudaram sobre o Balanço Social. Porém a falta de obrigatoriedade é o principal fator para os contadores não divulgar esta demonstração. Com isso deixam de melhorar a imagem da empresa diante dos consumidores e oferecer um serviço diferenciado as empresas/clientes.

Palavra-chave: Balanço social. Responsabilidade social. MPE.

### 1 INTRODUÇÃO

Até final do século XX, quase não se falavam em responsabilidade socioambiental das empresas, e essas praticas eram vista pelas organizações como ações que geravam apenas custos. Entretanto, com a desigualdade social originada pela globalização e os recursos naturais mais limitados, ocasionado pelo constante processo de utilização, as práticas de responsabilidade social tornaram-se relevante nas empresas.

É com essa preocupação que o IBASE, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e pequenas Empresas), juntos com outras organizações, elaboraram um modelo de Balanço Social especialmente para as MPE para que elas estivessem inserindo a responsabilidade social em suas atividades.

Com a elaboração e divulgação do Balanço Social, as empresas mostram de forma transparente tudo aquilo que têm feito para o melhor desenvolvimento dos funcionários, dos prestadores de serviços, dos sócios, dos acionistas e, principalmente, sua interação com o

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal – e-mail: [millersouza25@hotmail.com](mailto:millersouza25@hotmail.com). Orientadora: prof. Esp. Ellen Cristina de Matos.

ambiente externo. Diante deste contexto questiona-se: Qual a percepção dos contadores em relação ao Balanço Social nas micros e pequenas empresa do município de Cacoal-Ro?

A proposta da pesquisa com os contadores da cidade de Cacoal é analisar a percepção desses prestadores de serviços sobre este instrumento de prestação de contas a sociedade. Pois, a maioria das empresas do município são MPE, então é necessário que elas olhem para a sociedade de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento socioambiental, ajudando, assim, também na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O artigo apresentado teve como objetivo geral analisar a percepção dos contadores e técnicos em contabilidade do município de Cacoal, Estado de Rondônia sobre o Balanço Social, bem como, sua elaboração e difusão nas micro e pequenas empresas da cidade de Cacoal.

Os objetivos específicos foram: abordar sobre os aspectos teóricos e conceituais acerca da responsabilidade socioambiental, descrever a forma de elaboração e publicação do Balanço Social nas MPE e apresentar os resultados da pesquisa de campo, onde foi possível analisar a percepção dos contadores e técnicos em contabilidade em relação ao Balanço Social.

A pesquisa foi realizada nos dias 10 a 14 de outubro de 2011, em 17 escritórios contábeis no município, sendo o total de 22 profissionais pesquisados. De acordo com os dados coletados, pode-se observar que a percepção dos contadores do município é que seus clientes não interessam onerar a empresa com outros serviços contábeis, pois esta demonstração não é obrigatória no Brasil.

## **2 HISTÓRIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

No século XVIII, nos Estados Unidos, para uma empresa ter seu alvará de funcionamento deveria prometer benefícios sociais nas áreas de construção, transporte e infraestrutura. Caso a empresa não cumprisse o prometido, poderia perder a licença de funcionamento. Mas, com o tempo, as empresas ganharam controle sobre os órgãos legislativos e aprovaram leis que as beneficiassem pela isenção até de obrigações trabalhistas (REIS; MEDEIROS, 2009).

Entretanto, a partir dos anos 1950 nos EUA (Estados Unidos da América) e na Europa, com o desenvolvimento das grandes organizações empresariais e governamentais; a sociedade e os grupos assalariados começaram reivindicar melhores condições de trabalho, de

salários e também de mais respeito e humanização. Isso fez com que as organizações passassem a pensar mais no bem-estar social e não somente em segregar riquezas (TINOCO, 2006).

Uma das maiores contribuições à responsabilidade social das empresas foi a Guerra do Vietnã, nas décadas de 1960 e 1970 do século XX, quando a população indignou-se diante dos armamentos sofisticados industrializados pelas empresas norte-americanas, prejudicando o homem e a natureza (TINOCO, 2006). As organizações religiosas, entidades civis e instituições de ensino começaram a exigir que as empresas justificassem seu objetivo social.

No Brasil, no ano de 1975, foi criada a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), com elaboração e divulgação obrigatórias para empresas ou pessoas que, na condição de empregador, mantivessem algum assalariado por qualquer período de tempo, fornecendo informações sobre o cargo ocupado, grau de instrução e espécie de vínculo empregatício.

No ano de 1977, foi constituída e organizada nacionalmente a ADCE (Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas) cujo princípio seria o de que as empresas, além de produzir bens e serviços, deveriam desenvolver ações que se realizassem em nome dos trabalhadores e do bem da comunidade (REIS; MEDEIROS, 2009).

Neste período, muitas pessoas usavam o argumento de que as empresas não tinham necessidade de investir em outras áreas que não fossem unicamente econômicas, visto que a função da empresa era gerar lucros a seus sócios e acionistas. Ser socialmente responsável implicava gerar empregos, pagar salários justos, oferecer boas condições de trabalho e pagar os impostos. Para elas o fato de a empresa investir em outras áreas estavam onerando a entidade e gerando custos adicionais (REIS; MEDEIROS, 2009).

O final do século XX foi marcado por grandes mudanças na área de responsabilidade social, devido o fato de o planeta estar passando por mudanças socioambientais, as empresas e organizações tiveram que desenvolver projetos para um melhor aproveitamento ambiental e social; beneficiando, então, as sociedades. Isso contribuiu para que o IBASE, em 1997, lançasse a campanha de incentivos para empresas e instituições que estivessem publicando, voluntariamente, o balanço social (MELLO, 2007).

A Responsabilidade Social é uma obrigação das entidades e também faz parte da ética profissional. No Brasil, tal prática não está prevista em leis, como em alguns países, principalmente na França. Mas é um ato legal para continuidade da organização, pois a gestão organizacional precisa entender que suas decisões podem ter consequências prejudiciais para com a sociedade, caso não forem bem desenvolvidas (REIS; MEDEIROS, 2009).



As empresas que valorizam a comunidade, envolvendo-se em projetos ambientais, culturais ou de interesse comunitário; têm maior chance de atrair e reter talentos. Conseguem fidelidade dos clientes e boa capacidade produtiva. Entidades responsáveis são agentes de mudanças, ajudando no desenvolvimento econômico, tecnológico e social da comunidade. Envolvendo também os funcionários nos objetivos da empresa, sendo estritamente importante a participação deles, para que o cliente tenha boa imagem da empresa (KHALIL, 2008).

Dentre vários conceitos de Responsabilidade Social, alguns autores descrevem que “Responsabilidade das empresas é a idéia de que uma organização deveria olhar além de seus próprios interesses e dar uma contribuição para a Sociedade” (NICHELS; WOOD *apud* REIS; MEDEIROS, 2009, p.11); mostrando que a empresa não deve pensar somente em segregar riquezas, pois a comunidade a qual acolhe a empresa, deve ser beneficiada com melhores condições sociais.

Responsabilidade social vem de dentro para fora da empresa, começa com o respeito para com os que trabalham e zelo para não coibir a liberdade de expressão, de valores e de crenças. Além disso, mantém o respeito às condições de trabalho oferecido e permanece com a preocupação de atender aos clientes com qualidade e pontualidade. A empresa pode identificar maneiras inovadoras e eficazes de atuar na sociedade, dando a ela mais qualidade de vida (HORTA, 2011).

## 2.1 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DAS EMPRESAS

Responsabilidade Ambiental revelou um desafio para as empresas nestas últimas décadas, pois cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos os cidadãos, principalmente das empresas. A cada ano, tem crescido o número de organizações com essa preocupação, sempre buscando meios para não jogar lixo ou produtos tóxicos em rios, córregos e reservas florestais. Em razão dessa tentativa de diminuir a poluição; cuidar do lixo torna-se cada dia mais importante (SOARES, 2011).

As empresas relacionam-se com o meio ambiente causando impactos positivos e negativos, entretanto uma empresa responsável procura desenvolver estratégias para diminuir os de ordem negativos. Empresas, ambientalmente, responsáveis procuram apoiar e desenvolver projetos educativos e culturais nas diversas áreas sociais. Para melhor atuação a empresa precisa ter boa política em seu processo produtivo, principalmente na negociação com fornecedores, para não adquirir produtos de caráter duvidosos (SANTOS, 2003).

Um dos maiores problemas ambientais é do lixo eletrônico, pois ele precisa ter destino diferenciado dos demais. Enquanto papéis e plásticos podem ser reciclados, os materiais eletrônicos são compostos por elementos químicos potencialmente perigosos para os ecossistemas, porque contaminam ainda mais o solo de aterros e lixões. Principalmente as pilhas e baterias que, mesmo com as normas do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), segundo as quais devem ser desenvolvidas com baixos níveis de metal nocivo; mas se jogados a céu aberto provocam contaminação em alimentos, na água e, conseqüentemente, para a vida humana (TAGORE, 2009).

Outro problema a ser resolvido é o das sacolas plásticas fornecidas pelos supermercados. Muitas são reutilizadas nas cozinhas e banheiros, devem ser logo substituídas, pois sua decomposição demora anos. No estado do Rio de Janeiro em 2009, foi sancionada a lei 5502/09 que proíbe os estabelecimentos comerciais de utilizarem as sacolas plásticas para embalagem de mercadorias. Isto resultou em uma redução de, aproximadamente, 600 milhões de sacolinhas que não foram lançadas no meio ambiente (MARIEL, 2011).

Mas ainda há muito serviço a fazer, principalmente com relação à conscientização pessoal, uma vez que, segundo a mesma pesquisa, a maioria dos consumidores não levam as sacolas retornáveis às compras. Prova disso é que os 600 milhões de sacolas que não foram para o lixo na cidade do Rio de Janeiro, simbolizavam apenas 25% do consumo. Na grande cidade de São Paulo, a partir de 1º de janeiro de 2012, entrará em vigor também a lei que proíbe o uso das sacolas pelos supermercados, prevendo sanções àqueles que desrespeitarem (MARIEL, 2011).

Segundo Camargo (2011) responsabilidade social e ambiental é importante destacar que toda e qualquer empresa precisa ter consciência de que qualquer envolvimento, por simples que seja, é importante. Mesmo que, no momento, pareça ser insignificante, com o tempo; o resultado será satisfatório. Basta somente a entidade saber utilizar melhor os recursos disponíveis.

Reis e Medeiros (2009, p.17) afirmam que:

Toda a discussão sobre responsabilidade Social iniciou com o comprometimento com a sustentabilidade da vida do planeta em virtude da degradação do meio ambiente e do esgotamento dos recursos naturais; logo cresce a necessidade de as empresas tomarem medidas que preservem o meio ambiente.

Responsabilidade Social é condição para a entidade sobreviver hoje, sem comprometer a vida no futuro. Em entrevista, o diretor técnico do SEBRAE, afirmou que as Micro e Pequenas empresas representam quase 99% das unidades produtivas no país e que,

sem MPE, não há sustentabilidade. Sabe-se que, pela lógica, são as médias e grandes as que mais poluem e degradam o meio ambiente em decorrência do desenvolvimento de grandes atividades (SEBRAE, 2005). O que pressupõe acentuada ênfase acerca da necessidade do envolvimento dessas empresas em práticas de responsabilidade social.

Mas é preciso olhar um pouco mais para as MPE, pois elas não têm muito controle, e deixam passar despercebidas coisas importantes como o consumo de energia, água e o desperdício de matéria prima. Pensando nisso, a intenção do SEBRAE é orientá-las. Sabe-se que podem adotar ações simples, mas de grande vantagem para a economia e para o meio ambiente (CAMARGO, 2011).

As MPE estão cada vez mais sendo forçadas a dar uma parcela de contribuição à preservação e uso sustentável do ambiente. Entretanto, quando se fala em meio ambiente, logo surge a idéia de as empresas adquirirem equipamentos sofisticados e de alto custo, muitos pensam que micro e pequenas empresas não conseguem realizar tal investimento. Porém, na maioria das vezes, os benefícios e retornos são maiores que os custos, dando ainda melhor imagem e projeção para a empresa (SERATTI, 2010).

Para Garnier (2011) Responsabilidade Social e Ambiental é um conceito que se aplica a toda cadeia produtiva, não somente o produto final deve ser avaliado, mas todo o desenvolvimento; principalmente o processo inicial do produto. As empresas devem ser fiscalizadoras de seus fornecedores, agindo como consumidores e fazendo valer seus códigos de ética; o que, invariavelmente, contribuirá também para com o mútuo desenvolvimento.

São vários os motivos que levam as empresas a adotarem a ideia da gestão ambiental. Num primeiro momento, isso ocorre em virtude de se cumprirem obrigações da legislação devido à natureza das atividades de algumas empresas. Ou pela conscientização da gestão, pela procura de um melhor desempenho e engajamento junto à comunidade. Um dos fatores importante nesse processo são os recursos naturais que têm se apresentado cada vez mais limitados, em razão das intensivas ações ocasionadas pelos processos de utilização, ficando cada vez mais escassos e, por conseguinte, mais caro. Por isto a legislação ambiental está cada dia mais complexa e exigente, cobrando mais respeito e cuidados para com o meio ambiente (CANEDO, 2011).

## 2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DO BALANÇO SOCIAL

O Balanço social é um registro de como as pessoas poderão apreciar a atuação da organização no convívio social. É um documento realizado anualmente e, nele, a empresa informa suas atuações com fornecedores, encargos sociais, remuneração, segurança, produtividade do pessoal, absenteísmo, conflitos trabalhistas, etc.; contudo, não se devem relatar somente as relações internas, mas, sobretudo, a relação entre a organização e a sociedade (REETZ; TOTTOLA, 2006).

A prática de elaboração e divulgação do Balanço Social é recente, sua origem deu-se a partir da responsabilidade social adotada no meio empresarial; após metade do século XX. Essas atitudes vieram em respostas a diversos problemas decorrentes do crescimento econômico, principalmente os relacionados ao meio ambiente, a preocupação das organizações no meio ambiental fez com que determinados modelos de Balanço Social abrangessem também informações das práticas ambientais (REIS; MEDEIROS, 2009).

De acordo com Torres (2003), a primeira empresa a elaborar o Balanço Social foi a Singer, no ano de 1972 na França; este foi um marco na história dos Balanços Sociais. No Brasil, o primeiro Balanço social foi apresentado pela empresa estatal Nitrofertil, no ano de 1984; neste mesmo período o Sistema Telebrás e o Banespa também divulgaram os seus balanços, mas somente a partir do ano de 1990 é que outras empresas, ainda poucas, começaram a levar a sério esta questão.

Para Apolinário (2011), o Balanço Social é um instrumento de gestão das empresas que torna públicos os números e quantidades de investimento sociais realizados pelas entidades. O Balanço Social demonstra o grau de comprometimento social e tem como objetivo maior transparência e visibilidade das informações a todos os *stakeholders*<sup>2</sup>.

Internamente, pode ser entendido como um relatório que integra as informações e ajuda na tomada de decisões e na contribuição com pessoas. Externamente, visa ao conhecimento das atividades realizadas, deixando que as pessoas tenham ciência de suas ações financeiras e também daquelas que revelam sua preocupação com o bem-estar da sociedade (APOLINÁRIO, 2011).

O modelo de Balanço Social mais conhecido no Brasil foi criado no ano de 1997, quando o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, na época o presidente do IBASE, juntamente com alguns representantes de empresas públicas e privadas. Para incentivar a

---

<sup>2</sup> Stakeholders – São os colaboradores, clientes, governo, comunidade local, fornecedores e parceiros comerciais. Fonte: TINOCO (2010).

elaboração do balanço Social nas empresas desenvolveram um modelo simplificado de Balanço Social, para eles a simplicidade seria garantia de maior envolvimento das corporações (TORRES, 2003).

O IBASE é um órgão preocupado com as ações sociais das empresas e que disponibiliza, na internet, o modelo do Balanço Social para todos os portes de empresas, inclusive as MPE. Explicam-se as formas de preenchimento, e as formas de como uma empresa pode ser socialmente responsável. Desde quando foi criado este instituto, seus coordenadores têm procurado desenvolver políticas e estratégias ajudando as empresas a contribuir para com a sociedade e o meio ambiente (SILVA, 2010).

De acordo com Custodio e Moya (2007), coordenadores do Guia para Elaboração do Balanço Social Relatório da Sustentabilidade do Instituto Ethos, o Balanço Social abrange todas as atividades da empresa, tais como as questões financeiras, as dimensões ambientais, econômicas e sociais. A gestão dos negócios tem dois objetivos: a ferramenta de gestão que permite mensurar o desempenho da empresa e a ferramenta de diálogo com os *stakeholders* que objetiva a ligação e convivência das pessoas interessadas.

Segundo esses autores, o Balanço Social é uma ferramenta que atende às expectativas das pessoas, empresas e organizações que procuram contemplar e avaliar o desempenho ambiental e social de certa entidade. É, portanto, necessário um levantamento consistente e detalhado, mostrando erros e acertos; ampliando, assim, o diálogo com a sociedade e ajudando também na incorporação de posturas éticas e sólidas nas entidades.

Para Tinoco (2010) o Balanço Social deve que ser justo, deve ser instrumento comunicativo das informações que satisfaçam à necessidade daqueles que delas precisam. Segundo o autor, responsabilidade é o dever de dar, com devida exatidão, os dados das atividades da empresa, de modo que essas pessoas possam avaliá-la e, caso acharem necessário até criticá-la.

Suas informações têm origem na contabilidade, mas não pode ser entendido como um mecanismo meramente contábil. Seu entendimento deve ir além, deverá relatar algo que satisfaça o interesse das pessoas, mostrando também o cumprimento da responsabilidade social da entidade. O Balanço Social é uma demonstração complementar que contempla um conjunto de informações sobre o desempenho da empresa e sua colaboração na sociedade (SILVA, 2010).

## 2.3 FORMAS DE ELABORAÇÃO E ESTRUTURAS DO BALANÇO SOCIAL

As organizações que defendem a elaboração do Balanço Social entendem que as informações devem ter a mesma credibilidade e consistência que as do Balanço Financeiro. Para que a publicação atinja seu propósito é preciso que todo processo de realização seja balizado em critérios e princípios como relevância, clareza, comparabilidade; pois, é a oportunidade de a empresa estreitar relações com diversos públicos (ETHOS, 2006).

O Balanço social constitui em um instrumento de identificação de problemas e oportunidade, com o qual a entidade divulga os acertos e também os erros, sem propensão a sua omissão. Ressalta-se ainda a não basear-se em constar informações subjetivas ou de elementos de caráter especulativo; pois deve retratar somente a verdade. A empresa deverá procurar a maneira mais fácil e compreensível de elaboração; evitando, assim, erros de interpretação (REIS; MEDEIROS, 2009).

A estrutura do Balanço Social deve ser simples e objetiva; desta forma as pessoas envolvidas terão menos resistências em sua elaboração e a empresa não terá outros custos. Já que a maioria dos dados necessários; encontram-se nos relatórios da empresas e são de fácil acesso. A simplicidade ajuda também no envolvimento de um maior número de pessoas e empresas para a elaboração e divulgação, independente do porte e de setor em que atuam (REIS; MEDEIROS, 2009).

Um poderoso instrumento auxiliar na elaboração do Balanço Social é a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), que representa a riqueza gerada em um determinado período. Pode-se afirmar que a soma das importâncias agregadas é a soma da riqueza gerada. A DVA é um demonstrativo não somente para os administradores, mas também para a sociedade, pois mostra a riqueza gerada no período e a forma como foi distribuída (WELTER; OBERGER; VANZELLA, 2005).

A estrutura recomendada pelo IBASE, para elaboração e divulgação do Balanço social nas MPE, é composta por seis grupos de questionários, começando com a identificação da empresa. Para os indicadores econômicos são solicitadas menos informações econômicas do que para as empresas de médio e grande porte, apenas o faturamento bruto, imposto e contribuições e folha de pagamento, também os encargos sociais (CARVALHO, 2011).

De acordo com o IBASE (2006), as informações lançadas nas demonstrações financeiras são as mesmas que devem ser utilizadas para elaboração, obedecendo aos mesmos procedimentos da contabilidade. Como o Faturamento Bruto da empresa, que é o total das vendas menos as devoluções, conforme o valor oficial declarado. Também a folha de

pagamento dos trabalhadores e os encargos sociais compulsórios deverão ser todos mencionados para demonstrar o quanto a empresa tem contribuído nas ações sociais do governo.

Essas informações estão inseridas na DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), que toda empresa realiza a cada final de período. Pois qualquer empresa, mesmo as micro ou pequena, é importante fazer esta demonstração para que o gestor saiba qual o resultado obtido. Na DRE é possível visualizar o valor de impostos e contribuições pagos ao governo, despesas com funcionários e fazer uma boa avaliação de como foi o resultado da empresa no período.

Segundo o IBASE (2006) para os indicadores sociais internos, primeiro são solicitadas informações de como é a relação da empresa com os sócios e funcionários, se ela tem preocupações simples, mas muito importante tais como à saúde dos funcionários; neste item são mencionados os gastos com assistência médica, programas de medicina preventiva, qualidade de vida e outros gastos com a saúde dos funcionários.

Outro fator importante a destacar é o investimento em capacitação e desenvolvimento profissional, pois mostra o valor investido e o percentual sobre a Receita Bruta que é destinada para treinamentos, cursos, estágios (excluída a remuneração) e outros gastos voltados especificamente para capacitação dos empregados(as) e empreendedores(as).

Em decorrência do crescimento econômico e da necessidade do desenvolvimento profissional é importante a empresa incentivar seus funcionários a continuarem seus estudos, e até colaborar financeiramente para que isto aconteça. O IBASE entende que a educação continuada da profissão faz parte da empresa. Ao elaborar o Balanço Social podem ser mencionados os gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, entre outras despesas.

Essas ações têm grande reflexo na região onde a empresa está localizada e refletem um bom desempenho estrutural da entidade; além disso, há outras sugestões que as MPE podem desenvolver que são: segurança no trabalho, investimentos em cultura, projetos socioambientais e participação nos lucros ou resultados. Contudo, o importante é que os benefícios e ações sejam pensados, discutidos e escolhidos a partir de um processo participativo que envolva todos os funcionários e empreendedores.

Os projetos e ações junto à comunidade são levantados nos indicadores sociais externos e mostram o número de pessoas e entidades beneficiadas. Neste campo, devem constar as ações, projetos e investimentos que a MPE realiza para a comunidade e a sociedade em geral (ações externas). De acordo com o IBASE, é interessante também valorizar as ações

comunitárias mais próximas da empresa, assim ela poderá dar maior atenção tendo também um olhar fiscalizador.

Os incentivos ao voluntariado referem-se ao custo total para a empresa liberar o(a) funcionário(a) para participar de ações voluntárias durante o expediente e programas de incentivos ao voluntariado. Na elaboração do Balanço Social, deve-se também colocar o número de pessoas e organização beneficiadas. Poder-se-á, também, investir em várias outras atividades externas, como investimentos em projetos esportivos, culturais, doação de produtos ou serviços, apoio e participação nos conselhos municipais (IBASE, 2006).

Para os indicadores do corpo Funcional, são utilizadas as informações que estão na RAIS, neste grupo é avaliada a mão de obra dentro da empresa, englobando todos os envolvidos, tais como os portadores de necessidades especiais e o número de mulheres, negros, estagiários, não alfabetizados, jovens beneficiados com o primeiro emprego, bem como pessoas acima de 45 anos (CARVALHO, 2011). Deve-se, também, observar a diversidade de etnias das regiões locais.

De acordo com Moraes e Sousa (2011), dentre os itens que compõe a RAIS e que podem ser reaproveitados para a elaboração do Balanço Social, de maneira a mostrar o quadro de funcionários da empresa; estão as horas semanais de trabalho dos funcionários, Tipo de vínculo empregatício, Grau de instrução dos empregados e remunerações mensais e os benefícios. O Ministério do Trabalho e Emprego exige que, todos os anos, as empresas façam este relatório, fazendo com que os dados da RAIS possam ser os mais confiáveis possíveis.

A preocupação com a inclusão das pessoas especiais e com adolescentes tem crescido a cada dia; portanto, torna-se relevante a empresa priorizar os seguintes itens: beneficiados com o primeiro emprego e número de portadores de deficiência ou necessidades especiais. É relevante relatar a quantidade de pessoas acima de 45 anos e número de mulheres, pois mostra que a empresa não está excluindo atividades deste grupo de pessoas.

O campo denominado de informações relevantes quanto ao exercício de cidadania empresarial, além de registrar o acontecimento do ano anterior, registra as metas para o exercício seguinte. Neste item, é informada a diferença entre maior e menor remuneração, número de acidentes de trabalho, frequência com que os colaboradores opinam sobre soluções e problemas da empresa (MELLO, 2003). Neste indicador, a entidade irá relatar seu desenvolvimento profissional e comercial, demonstrará suas atividades por um todo.

É necessário também observar a quantidade de reclamações e críticas do consumidor, para se ter idéia se a empresa está realmente preocupada em resolver seus problemas. Outro item para analisar é a seleção de fornecedores, pois a empresa pode ser tentada a adquirir



produtos de empresas não preocupadas com questões sociais. Neste campo, o interessado tem uma visão de como está realmente o envolvimento da empresa com a responsabilidade social.

A última parte do Balanço Social é denominado campo de outras informações e serve para que a MPE agregue as informações que achar importante quanto ao exercício da cidadania. Segundo Mello (2003), pequenas ações podem ter grandes impactos na sociedade. Ainda mais quando se fala em micro e pequenas empresas, elas podem informar que não utilizam mão de obra infantil, trabalho escravo e que procuram respeitar o meio ambiente. As MPE podem fazer grandes mudanças sociais e ambientais, o que torna importante a descrição de suas atividades.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi realizada nos dias 10 a 14 de outubro 2011. Segundo os dados do CRC-RO em Cacoal tem 33 escritórios contábeis. No período foram visitados 22 escritórios, porém a pesquisa aconteceu em apenas 17 escritórios e o total de pesquisados foram 22 profissionais, sendo: 11 responsáveis pelos escritórios e 11 contadores auxiliares. Os resultados apresentados foram alcançados via pesquisa de campo realizada nos escritórios de contabilidade do município, por meio de questionário semi-estruturado com 27 perguntas abertas e fechadas.

O motivo de 05(cinco) escritórios que não preencheram o questionário da pesquisa originou-se pelos seguintes fatores: 02(dois) profissionais estavam de atestados médicos, 01(um) profissional não quis preencher o questionário, 01(um) profissional é prestador de serviços em outro escritório da cidade e já havia preenchido o questionário e, por último, 01(um) profissional é prestador de serviços contábeis em outro município e estava ausente da cidade no período da pesquisa.

Dos escritórios pesquisados, apenas 11(onze) responsáveis pelos escritórios foram pesquisados, os outros 06(seis) não preencheram o questionário pelos seguintes motivos: 02(dois) profissionais estavam viajando, 03(três) não quiseram preencher o questionário da pesquisa por estarem muito ocupados e 01(um) estava de atestado médico. Nesses escritórios, a pesquisa foi realizada com os contadores auxiliares.

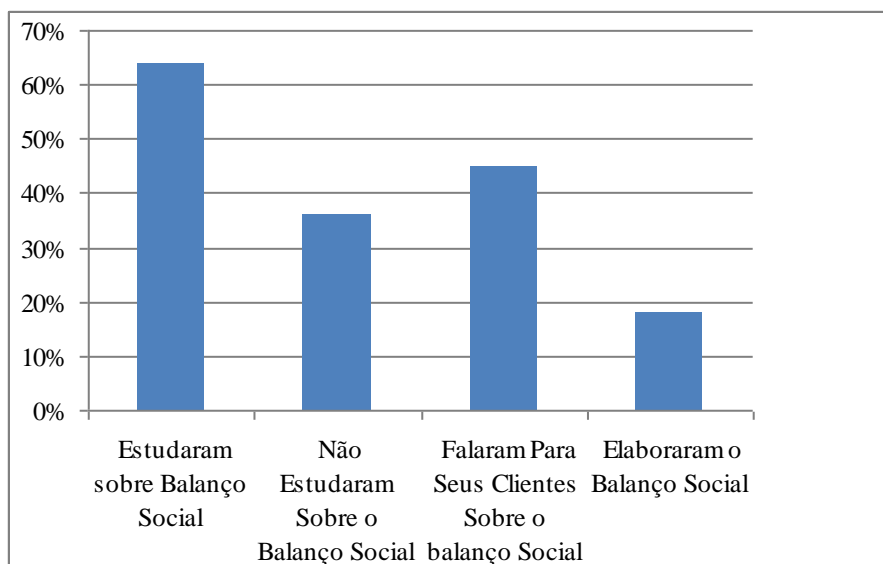
Na pesquisa observou-se que grande parte dos responsáveis pelos escritórios pesquisados, ou seja, 45% deles não têm nível superior. 72% têm mais de 10 anos na profissão, alguns chegam a ter mais de 30 anos de atuação contábil. Os bacharéis auxiliares

dos escritórios foram 11(onze) pesquisados, sendo 03(três) trabalham na escrita fiscal, 04(quatro) departamento contábil, 03(três) no departamento de pessoal e 01(um) gerente geral.

Todos os contadores auxiliares pesquisados são bacharéis e estão com menos de 10 (dez) anos de profissão, sendo 55% deles com menos de 05 anos e 45% estão com no máximo 10 anos de atuação na área contábil. Todos os contadores auxiliares confirmaram ter estudado sobre o balanço Social, mas apenas dois disseram já ter falado para os clientes, nenhum deles elaboraram; quando perguntado se durante a formação/graduação o profissional estudou sobre o Balanço Social.

Dos responsáveis pelos escritórios 64% dos pesquisados, na graduação estudaram sobre o Balanço Social e apenas 36% não estudaram. Mas apenas 45% deles disseram que falaram para os clientes e apenas 02 profissionais, ou seja, 18% já elaboraram o Balanço Social. Veja na figura 1 a demonstração da resposta dos 11 contadores responsáveis pelos escritórios.

**Figura 1-** Na graduação/formação você estudou sobre o Balanço Social? E já falou para seus clientes?



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

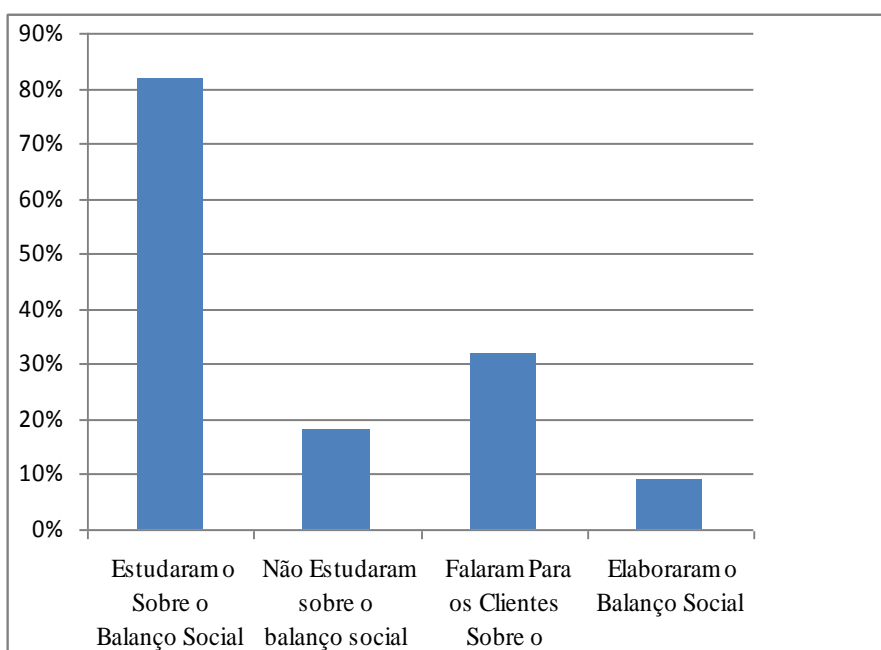
Nesta figura, observa-se que, com relação aos profissionais contábeis responsáveis pelos escritórios, 64% deles tiveram oportunidade de estudar sobre o Balanço Social ainda na formação/graduação. Sendo que quase todos terminaram o curso na última década do século XX, quando se estava começando realmente a falar sobre a responsabilidade social empresarial. Os 36% que não estudaram sobre o Balanço Social na formação, disseram que

conheciam por meio de jornais e internet, mas confessaram que nunca se interessaram em conhecer sua estrutura.

Observa-se também que 45% dos responsáveis pelos escritórios já falaram para os clientes sobre o Balanço Social. Isso indica mudanças no comportamento de alguns profissionais, que já começa a sinalizar para um novo tipo de mercado. O fato de somente 18% já ter realizado esta demonstração, reflete que os profissionais contábeis necessitam se conscientizar da relevância de sua participação no desenvolvimento da responsabilidade social nas empresas a fim de que empresários e empreendedores se interessem em praticar ações sociais nas empresas e na elaboração do Balanço Social.

A figura 2 faz a demonstração da resposta de todos os pesquisados, responsáveis pelos escritórios e contadores auxiliares.

**Figura 2** - Na formação/graduação você estudou sobre o Balanço Social? E já falou para seus clientes?



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

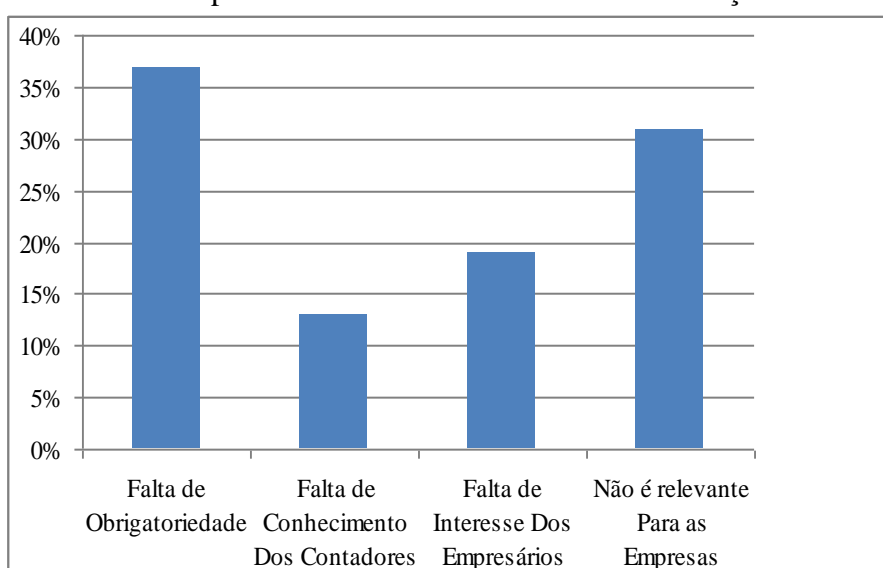
Observa-se que 82% dos contadores que estão em atividades, tiveram a oportunidade de estudar sobre o Balanço Social ainda na formação/graduação. Sendo assim somente 18% não estudaram, uma vez que alguns já estão com mais de 30 anos de atuação na profissão e se formaram em uma época que não se falavam muito em empresas desenvolverem responsabilidade social.

Analisando a figura anterior, observa-se que somente 32% dos contadores já falaram para os clientes sobre o Balanço Social. Entretanto, há mais de uma década que os institutos

sociais e outras organizações estão procurando conscientizar as empresas para a questão do desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. Percebe-se que os profissionais contábeis ainda não conseguiram fazer uma boa política de conscientização com os empresários clientes, prova disso é que somente 9% dos contadores já fizeram esta demonstração.

A figura 3 demonstra os principais motivos destacados na pesquisa pelos contadores para não falar do Balanço Social aos clientes.

**Figura 3 - Motivos para não falar aos clientes sobre o Balanço Social**



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

A figura 3 demonstra que, para os contadores, o maior empecilho em divulgar aos clientes sobre o Balanço Social é a falta de obrigatoriedade, uma vez que, no Brasil, esta demonstração não é obrigatória. Assim conforme a pesquisa apresentada, 32% dos contadores acreditam que não é relevante essa demonstração para as empresas; de tal forma que 18% pensam que os empresários não têm interesse por este serviço e não irão querer pagar por um serviço não obrigatório. A questão da falta de conhecimento dos contadores para divulgar aos clientes e elaborar o Balanço Social foi a menos citada na pesquisa.

Das questões respondidas pelos profissionais contábeis sobre o Balanço Social, os dados são verificados da seguinte forma: 95% dos pesquisados acreditam que fazem parte do crescimento da empresa o desenvolvimento de uma melhor política de contratações voltada para a vinculação de menores aprendizes, negros, mulheres e etc. Disseram, também, que se as empresas agissem assim, teríamos uma sociedade mais justa e organizações com melhores resultados em termos de desempenho perante o mercado.

A respeito da questão que trata sobre: se as MPE quiserem, elas conseguem desenvolver a responsabilidade social em suas atividades constatou-se que, técnicos e bacharéis, têm a mesma percepção, disseram que há muitas MPE desenvolvendo atividades sociais, mas devem ser atitudes bem planejadas, compras de equipamentos devem ser a longo prazo; pois, faltam os incentivos governamentais para que sejam bem mais estruturadas.

Para as perguntas específicas ao Balanço Social, foram elaboradas questões com 05(cinco) opções para escolha: Discordo Totalmente; Não Concordo; Indiferente; Concordo; Concordo Totalmente. Veja no quadro 1 como ficou a demonstração das respostas de todos os pesquisados.

QUADRO 1- Perguntas referente ao Balanço Social

QUESTÕES	DT	NC	Ind.	C	CT
O modelo de Balanço Social foi criado no IBASE em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza.	0	2	6	9	5
O Balanço Social é um instrumento que as empresas podem utilizar para mostrar suas ações sociais.	0	1	0	15	6
O SEBRAE esta incentivando as empresas a atuar com mais responsabilidade social e apresentar o Balanço Social.	0	2	6	12	2
É preciso que as MPE desenvolvam melhor suas atividades, pois sem envolvimento das MPE não tem sustentabilidade.	0	5	2	14	1
Para as empresas é importante elaborar o Balanço Social e publicar para a Sociedade, pois, podem obter lucros.	0	2	7	11	2
O Balanço Social das MPE é mais simples que o das S/A	0	6	6	10	0
A DVA é um instrumento auxiliar para elaboração do Balanço Social.	0	0	6	16	0
As informações apresentadas no Balanço Social devem ter a mesma credibilidade do Balanço financeiro.	0	1	0	14	7
Capacitação e desenvolvimento dos funcionários pode ser relevante para que eles desenvolva melhor atuação no serviço	0	0	0	12	10
Total	0 0%	19 10%	33 17%	113 57%	33 16%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2011)

**Legenda:** DT: Discordo Totalmente; NC: Não Concordo; IND: Indiferente; C: Concordo; C.T: Concordo Totalmente.

No quadro, pode-se observar que 57% dos profissionais pesquisados concordam com as perguntas sobre o Balanço Social e 16% afirmam que concordam totalmente que as perguntas estão condizentes referente a elaboração do Balanço Social. Portanto, 73% dos contadores têm conhecimento sobre a forma de elaboração e conhecem a estrutura do Balanço Social da MPE. Entretanto, 17% dos contadores se mostraram indiferentes sobre as perguntas, ou seja, não tinham convicção sobre o assunto e 10% disseram que não concordavam que aquelas perguntas eram relevantes para a elaboração do Balanço Social.

Adicionando esses números observa-se que 27% dos pesquisados afirmaram que não tinham informações necessárias sobre a forma de elaboração e estrutura do Balanço Social. Observa-se no quadro que 54% dos contadores não sabiam que o modelo de Balanço Social das MPE é mais simples do que o das S/As e 36% não tinham certeza da participação do SEBRAE em incentivar as MPE a praticar e desenvolverem a responsabilidade socioambiental.

## 5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

O fato de 45% dos profissionais responsáveis pelos escritórios terem apenas o curso técnico em contabilidade, justifica-se pelo fato de a contabilidade atender principalmente a legislação, então não sentiram a necessidade de uma melhor formação. Outro fator relevante são os anos de profissão, pois apenas 02(dois) têm menos de dez anos de atuação, os demais já estão com vasta experiência, alguns já estão com mais de 30 anos na área contábil.

Na pesquisa 80% dos técnicos em contabilidade disseram não ter estudado sobre o balanço Social, mas conheciam por meio de jornais e internet. Entretanto, muitos disseram não conhecer sua estrutura e sua forma de elaboração, nas perguntas referentes ao Balanço Social, 60% preferiram não confirmar, porque não tinham opiniões concretas sobre o assunto. Alguns se mostraram interessados pelo assunto, dizendo que, infelizmente, a contabilidade brasileira resume em apenas atender a legislação fiscal e tributária deixando de contribuir em vários outros setores.

De acordo com a figura 1, dos responsáveis pelos escritórios; apenas 64% estudaram sobre o Balanço Social. Os que afirmaram não ter essa formação, são justificados pelo motivo que a grande maioria dos contadores tem mais de 10 anos de profissão e, até meados dos anos de 1990 do século XX, não se falava muito em empresas desenvolverem ações sociais e muito menos no Balanço Social.

Ainda analisando a figura 1; apesar de somente 18% dos profissionais terem feito a elaboração do Balanço Social, é perceptível algumas mobilizações a respeito, pois, 45% dos profissionais disseram que já falaram para os clientes sobre o Balanço Social, refletindo, assim, que breve a contabilidade poderá deixar de atender somente à legislação fiscal e tributária, passando a mostrar de uma forma melhor o desempenho social e ambiental da empresa.

A figura 2 mostra a situação de todos os profissionais contábeis entrevistados. Nela, observa-se que 82% dos profissionais, durante a graduação/formação, estudaram sobre a elaboração do Balanço Social. Mas muitos ainda estão tímidos quanto à sua divulgação, uma vez que a pesquisa revela que apenas 32% já falaram para os clientes, e somente 9% elaboraram. Na pesquisa, nenhum auxiliar contábil disse ter elaborado ou ajudado elaborar o Balanço Social, entende-se que esses profissionais, por exercerem atividades fins, deixam de contribuir ou participar em outros setores.

Outro fator relevante na pesquisa é que 82% dos bacharéis têm menos de 10 anos de atuação na área contábil e somente um profissional disse não ter estudado sobre o Balanço Social. Analisando os dados coletados, observa-se que esses profissionais tiveram maior facilidade para responder as questões relacionadas ao Balanço Social. Com esses profissionais tomando melhor posição na carreira profissional, futuramente a contabilidade poderá alcançar novos objetivos.

Reis e Medeiros (2009) comentam que em alguns países europeus, principalmente na França, há a obrigatoriedade na elaboração do Balanço Social. No Brasil, esse procedimento não está previsto em lei. Entretanto na última década do século XX, alguns parlamentares fizeram projetos para que as empresas brasileiras também tivessem esta obrigatoriedade e encaminharam ao Congresso Nacional, porém seus idealizadores não obtiveram êxito. De acordo com a pesquisa a falta de obrigatoriedade é o principal motivo para não comunicar ao cliente sobre o Balanço Social.

Na figura 3, pode-se observar que a falta de conhecimento dos contadores para a elaboração do Balanço Social é a última a ser destacada, com apenas 13%. Porém, durante a pesquisa, alguns disseram não ter o conhecimento para a elaboração do Balanço Social. Alguns comentaram que nunca tiveram a curiosidade de preencher uma estrutura e se algum cliente fosse interrogá-los sobre o assunto, teriam que procurar o conhecimento antes para fazer a elaboração.

De acordo com a pesquisa faz parte do crescimento da empresa a diversidade de pessoas, tais como: menores aprendizes, mulheres, negros e etc. Muitos contadores disseram que, quanto maior a diversidade, melhor será para a empresa. Porém, quando se fala nas empresas desenvolverem a responsabilidade ambiental, a percepção deles é de agirem cautelosamente e a longo prazo; devidos a alguns equipamentos serem de alto preço. Para Seratte (2010) muitos pensam que as MPE não conseguem fazer tal investimento, mas os benefícios e retornos, quase sempre, são maiores que o custo.

No quadro 1, verifica-se que 73% dos contadores estão conscientes da forma de elaboração e estrutura do Balanço Social. Analisando esses dados, entende-se que os profissionais por acharem que seus clientes não interessam este serviço, deixam de conscientizá-los acerca da melhoria da imagem da empresa junto aos consumidores; apenas 27% que não conhecem a estrutura e forma de elaboração, pois muitos tiveram sua formação/graduação em uma época que não se falavam muito em empresas desenvolverem responsabilidade social.

Analisando o quadro 1 observa-se que 36% dos pesquisados não tinham certeza da participação do SEBRAE em incentivar as MPE, a desenvolvimento a pratica da responsabilidade socioambiental. Camargo (2011) disse que a intenção do SEBRAE é orientá-las a ter um melhor controle no exercício das atividades. Também 54% dos contadores não souberam responder que o modelo do Balanço Social das MPE é simplificado, a intenção do IBASE é que a simplicidade seja ponto positivo para maior número de pessoas envolvida na elaboração.

O Instituto Ethos diz que, no Balanço Social, as organizações podem mostrar para a sociedade o que elas têm desenvolvido para melhor atuação junto à sociedade. 95% dos pesquisados concordaram que o Balanço Social é um instrumento utilizado para fazer estas demonstrações. Apesar de os contadores terem esta visão, apenas 32% deles já falaram do Balanço Social para os clientes e somente 9% já o elaboraram, verifica-se que a propagação do balanço social no Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social é o meio pelo qual uma organização presta conta a todos seus *stakeholders* sobre sua conduta socioambiental. As informações apresentadas no Balanço Social devem ser verdadeiras, relatando apenas o envolvimento da entidade com as questões sociais; mencionando os diversos grupos a que se relacionam. Mesmo que a empresa ainda não desenvolva a responsabilidade social com total abrangência de sua necessidade, é importante que ela faça esta demonstração como ferramenta para uma melhor gestão organizacional.

Os objetivos deste artigo foram alcançados por meio de pesquisa bibliográfica, coletados de materiais digitalizados e impressos. A pesquisa de campo foi realizada via questionários semi-estruturados com perguntas abertas e fechadas, onde demonstrou que, por



não ser obrigatória no Brasil a elaboração do Balanço Social, os contadores tem a percepção que seus clientes não interessam por esta demonstração, e não irão querer pagar por um serviço não obrigatório.

Considerou-se por meio dos dados coletados, que, durante a formação, 82% dos contadores estudaram sobre o Balanço Social. Mas, ainda estão a passos lentos para orientar e divulgar para os clientes; pois não acham relevante para as empresas. Pensando assim os profissionais contábeis deixam de oferecer um serviço diferenciado aos clientes, entende-se que estão habituados a somente atender à legislação, pois isto lhes dá mais comodidade. Propõe-se neste artigo, aos futuros pesquisadores, a consulta a empresários sobre o que eles entendem da importância da divulgação de dados sociais e ambientais por meio do Balanço Social.

## 7 REFERENCIAS:

1 ALIGLERI, Lílían; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão Sócioambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

2 APOLINÁRIO, Auriana Pacheco. **Balanço Social: Instrumento de Gestão e de Transparência da Responsabilidade Social Corporativa**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/balanco-social-instrumento-gestao-transparencia-responsabilidade.htm> acesso em: 10 out. 2011.

3 CAMARGO, Henrique Andrade. **Sem as Micro e Pequenas Empresas não a sustentabilidade**. Disponível em: <<http://envolverde.com.br/economia/entrevista-economia/sem-as-micros-e-pequenas-empresas-nao-ha-sustentabilidade/>> Acesso em: 03 de jun. 2011.

4 CANEDO, Anélia de Moraes. **Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas**. Disponível em: <<http://www.cenedcursos.com.br/sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas.html>> Acesso em: 04 de jun. 2011.

5 CARVALHO, Marcelo. **A Hora e Vez das Pequenas**. Disponível em : <<http://www.ibase.org.br/modules.php?name=Conteudo&pid=347>> Acesso: 24 de mai. de 2011.

6 CUSTODIO, Ana Lucia; MOYA, Renato. {coord. da versão 2007}. **Guia Para Elaboração do Balanço Social e Relatório da Sustentabilidade 2007**. São Paulo. Instituto Ethos, 2007. Disponível em:  
<[http://www.uniethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007\\_PORTUGUES.pdf](http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf)>  
Acesso em: 04 de jun. 2011.

7 ETHOS. **Guia de Elaboração do Balanço Social 2006**. 2006, Margraf Editora e Industria gráfica Ltda. disponível em:  
<[http://www.ethos.org.br/\\_Uniethos/documents/20060821/guia\\_balanco\\_social\\_2006.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf)>  
Acesso em: 11 de mai. 2011.

8 GARNIER, Cecília de Assis. **Responsabilidade Social e Ambiental da Empresa**. Disponível em: <http://www.cenedcursos.com.br/responsabilidade-social-e-ambiental-da-empresa.html>>. Acesso em 06 de dez. 2011.

9 HORTA, Luciana. **Responsabilidade Social das Empresas**. Disponível em:  
<[http://www.ipea.gov.br/acaosocial/article5734.html?id\\_article=565](http://www.ipea.gov.br/acaosocial/article5734.html?id_article=565) Empresas>  
Acesso em: 06 de jun. 2011.

10 IBASE. **Estrutura e forma de Preenchimento do Balanço Social**. 2006. Disponível em  
<[http://www.balancosocial.org.br/media/BS\\_MPE2006.pdf](http://www.balancosocial.org.br/media/BS_MPE2006.pdf)>. acesso em: 28 de ago. 2011,

11 KHALIL, Raja Oliveira. **Processo decisório e Responsabilidade Social nas Micro e pequenas Empresas**. 2008. Disponível em:  
<[http://www.angrad.org.br/area\\_cientifica/artigos/processo\\_decisorio\\_e\\_responsabilidade\\_social\\_nas\\_microempresas\\_analise\\_das\\_microempresas\\_da\\_cidade\\_de\\_rio\\_bonito\\_rj/747/](http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/processo_decisorio_e_responsabilidade_social_nas_microempresas_analise_das_microempresas_da_cidade_de_rio_bonito_rj/747/)>  
acesso em: 02 de jun. 2011.

12 MARIEL, Brunna. **As sacolinhas Plasticas esta Ficando cada vez Mais Longe do Meio Ambiente**. Disponível em <<http://www.triangulo.org.br/>>. Acesso em: 08 de ago. 2011.

13 MELLO, Paulo Marcio de. **Balanço Social Chegou Para Micro e Pequenas também**. 2003. Disponível em: <<http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=15285>>  
Acesso em: 08 de jun. 2011.

14 MELLO, Elvis Rossi. **A importância do balanço social nas organizações**. 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-balanco-social-nas-organizacoes/14357/>> Acesso em: 11 de abr. 2011.

15 MORAES, Daniela Andréia de. SOUSA, Almir Ferreira de. **A responsabilidade Social e o balanço Social da Empresa.** Disponível em:  
<[http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/artigo\\_Daniela%20Moraes.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/artigo_Daniela%20Moraes.pdf)>. Acesso em 06 de dez. 2011.

16 NASCIMENTO, Luiz Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Célia Abreu de. **Gestão Socioambiental Estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

17 REETZ, Lucimar; TOTTOLA, Etienne de Castro. **Responsabilidade Social: Impossível Ficar de Fora.** 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2006.

18 REIS, Carlos Nelson; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e balanço Social.** 1 ed. -2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

19 SANTOS, Mario Augusto dos. **Empresa Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Um Olhar sobre o Rio de Janeiro.** 2003. Disponível em:  
<[http://www.ie.ufrj.br/gema/pdfs/empresas\\_meio\\_ambiente\\_e\\_responsabilidade\\_social\\_um\\_olhar\\_sobre\\_o\\_rio\\_de\\_janeiro.pdf](http://www.ie.ufrj.br/gema/pdfs/empresas_meio_ambiente_e_responsabilidade_social_um_olhar_sobre_o_rio_de_janeiro.pdf)> Acesso em: 02 de Jun. 2011

20 SEBRAE-MANUAL: **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas empresas/Passo a Passo.** 2005. Disponível em:  
<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/357151C893C7938983256E92005F13B5/\\$File/NT0004DB56.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/357151C893C7938983256E92005F13B5/$File/NT0004DB56.pdf)> Acesso em: 23 de mai. 2011.

21 SERATTI, Giane Esteves. **Gestão Ambiental nas micro e Pequenas Empresas: Custo ou Lucro.** 2010. Disponível em: <<http://www.sinbrasil.com.br/planejamento/264/>> Acesso em: 03 de jun. 2011.

22 SILVA, João Maria Xavier. **Aplicabilidade do Balanço Social: Um Estudo Multi-Casos nas Empresas da Cidade de São Gonçalo do Amarante.** Revista Eletrônica da FAS - v.2 nº. 1, jul./dez. 2010. Disponível em:  
<<http://www.faculdadedoserido.com.br/revista02/index.htm>> Acesso em: 06 de jun. 2011.

23 SOARES, Claudete Dias. **A Luta contra o Lixo.** Guarapore News. 31 de Maio ano 2011 nº 020. São Miguel do Guaporé: Gráfica Futura - Cerejeiras.

24 TAGORE, VICTOR. **Promovendo A Reciclagem Reciclagem De Pilhas E Baterias.** 2009. Disponível em: <<http://www.revistameioambiente.com.br/2009/02/09/promovendo-a-reciclagem-de-pilhas-e-baterias/>> Acesso: 08 de agos.2011.

25 TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: Uma abordagem da Transparência e da Responsabilidade Publica das Organizações**. 1 ed. -3.reimpr. São Paulo: Atlas 2006.

26 \_\_\_\_\_, **Balanco Social e o relatório da Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

27 TORRES, Ciro. **Um Pouco de Historia do Balanco Social**. 2003. Disponível em :  
<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3&sid=3&tpl=printerview>> . Acesso: 06 de dez. 2011.

28 WELTER, Elisa; OBERGER, Rosimere; VANZELLA, César Roberto. **A Demonstração do Valor Adicionado-DVA: um Estudo de Caso de uma cooperativa de eletrificação e Desenvolvimento Econômico**. Revista Ciências Empresariais da Unipar. v.6 nº.1, jul./dez. 2005. Disponível em:  
<<http://revistas.unipar.br/empresarial/article/viewFile/308/279>>. Acesso em: 29 de mai. 2011.